INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO ENTRE TRABALHADORES PLATAFORMIZADOS

MARLON CAMPOS

Porto Alegre

Janeiro de 2025

Marlon Freitas de Campos

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO ENTRE TRABALHADORES PLATAFORMIZADOS

Tese de Doutorado apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Tittoni

Porto Alegre

2025

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO ENTRE TRABALHADORES PLATAFORMIZADOS

Tese de Doutorado apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Tittoni

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. Jaqueline Tittoni (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional - UFRGS

_____

Profª. Dra Karine Vanessa Perez
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Profissional - UNISC

_____

Prof. Dr. Rafael do Nascimento Grohmann
PHD in Information - University of Toronto

_____

Profª. Dra. Jussara Mendes
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional - UFRGS

Porto Alegre, 24 de janeiro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional – PPGPSI pela oportunidade de realizar minha formação em nível de doutorado em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Aos professores, professoras e colegas desta instituição pela contribuição neste trabalho e na minha formação.

À banca examinadora pela disponibilidade e olhar cuidadoso dado à pesquisa. Reitero o agradecimento pelo aceite em contribuírem com a avaliação e comentários acerca deste estudo.

À minha orientadora, Jaqueline Tittoni, responsável tanto pelo acolhimento das minhas opções teóricas e metodológicas quanto por provocar deslocamentos significativos que se expressam nesta tese e para além dela. Indubitavelmente, Jaque e o grupo de pesquisa NEITS contribuíram para ampliar e complementar minha perspectiva crítica.

Agradeço a todos os educadores e educadoras que contribuíram em minha formação. Dos profissionais do Colégio Municipal Pelotense, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC até, finalmente, chegar à UFRGS, muitos contribuíram para este resultado. Como filho da escola pública e de uma professora da escola pública, sou orgulhoso, grato e eterno credor pelo investimento público em minha formação.

Aos meus pais pelo apoio de toda a vida e incentivo irrestrito aos meus estudos. Aos demais familiares que foram amparo em tantos momentos. Aos meus amigos e amigas que acreditaram em mim em momentos que eu mesmo duvidei e foram fundamentais em minha vida e também para a conclusão desta tese.

À Rafa, minha companheira, que testemunhou tantas fragilidades minhas neste percurso. Foi apoio e colo, mas também inspiração.

Por fim, agradeço aos trabalhadores e trabalhadoras participantes deste estudo, que compartilharam seu tempo, suas experiências e me ensinaram tanto. Espero que este texto esteja à altura da condiança que tiveram em mim e que contribua, de alguma forma, para melhorar as condições de trabalho.

RESUMO

Apoiada no Materialismo Histórico, na Teoria Psicodinâmica do Trabalho e, complementarmente, na Teoria do Desgaste Mental, esta pesquisa toma como pontos de partida, de um lado, o flagrante crescimento do trabalho plataformizado, e, de outro, o necessário aprofundamento de estudos no campo da saúde mental do trabalhador e da trabalhadora, visto o aumento dos índices de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho registrados nas últimas décadas. Nesse ínterim, investiga, a partir da dimensão da experiência, o trabalho plataformizado e suas implicações para a saúde mental e na dinâmica de prazer e sofrimento de trabalhadores das categorias de motoristas e entregadores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre – RS. A pesquisa empreendida é de metodologia mista com preponderância qualitativa, tendo sido utilizados questionário autoaplicável com questões sociodemográficas e laborais – contemplando trinta questões fechadas e três perguntas abertas – e entrevistas semiestruturadas. O perfil predominante dos trabalhadores participantes da pesquisa foi de homens, brancos, com ensino básico, meia idade e com filhos. A fim de sumarizar e descrever as principais características das respostas obtidas, utilizamos medidas descritivas que incluíram a contagem e porcentagem para variáveis categóricas, bem como média, mediana, desvio padrão e variância para variáveis quantitativas. O método de análise de conteúdo foi utilizado para categorização dos dados qualitativos, priorizados neste estudo. Os resultados obtidos são paradoxos de prazer e sofrimento frente a uma organização do trabalho que atualiza mecanismos de superexploração do trabalho e intensifica características da fase flexível do modo de produção capitalista. Eles são discutidos a partir de seis eixos temáticos: a organização do trabalho; a questão da remuneração; a questão do tempo; a questão das relações; a insegurança e outras questões no trabalho plataformizado; e a questão da saúde e expressões do desgaste humano. Apesar de reconhecer o caráter dinâmico de prazer e sofrimento no trabalho, a conclusão não é de simetria. As características deletérias, ora forjadas, ora acentuadas pelo trabalho plataformizado, se impõem e tem como resultado diferentes sinais e sintomas que indicam a precarização da saúde.

Palavras-Chave: Plataformização do Trabalho; Saúde Mental; Prazer e Sofrimento no Trabalho.

ABSTRACT

Drawing on Historical Materialism, the Psychodynamics of Work Theory, and, complementarily, the Mental Wear Theory, this research takes as its starting points, on the one hand, the blatant growth of platform-based work, and, on the other, the necessary deepening of studies in the field of worker's mental health, given the increase in rates of mental and behavioral disorders related to work registered in recent decades. In the meantime, it investigates, from the dimension of experience, platform-based work and its implications for mental health and the dynamics of pleasure and suffering of drivers and delivery workers operating in the metropolitan region of Porto Alegre – RS. The research undertaken uses a mixed methodology with a qualitative preponderance, using a self-applicable questionnaire with sociodemographic and work questions – contemplating thirty closed questions and three open questions – and semi-structured interviews. The profile of the workers participating in the research was of men, white, with basic education, middle age and with children. In order to summarize and describe the main characteristics of the answers obtained, we used descriptive measures that included the counting and percentage for categorical variables, as well as mean, median, standard deviation and variance for quantitative variables. The content analysis method was used for categorization of the qualitative data, prioritized in this study. The result obtained are paradoxes of pleasure and suffering in the face of a work organization that updates mechanisms of super-exploitation of work and intensifies characteristics of the flexible phase of the capitalist mode of production. They are discussed from six thematic axes: the organization of work; the issue of remuneration; the issue of time; the issue of relationships; insecurity and other issues in platform-based work; and the issue of health and expressions of human wear. Despite recognizing the dynamic character of pleasure and suffering at work, the conclusion is not one of symmetry. The deleterious characteristics, sometimes forged, sometimes accentuated by platform-based work, impose themselves and result in different signs and symptoms that indicate the precariousness of health.

Keywords: Platformization of Work; Mental Health; Pleasure and Suffering at Work

Introdução

Esta pesquisa tem como foco a saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras plataformizados, isto é, de sujeitos cujo trabalho se dá mediado por plataformas digitais – processo também conhecido como uberização do trabalho –, assim como os processos subjetivos imbricados ao trabalho e à saúde. Nesse sentido, buscamos compreender, sobretudo a partir da experiência de quem trabalha, as dinâmicas de prazer e sofrimento envolvidas neste tipo de atividade laboral.

Esta temática se justifica, de um lado, pelo crescimento do sofrimento e de transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores nas últimas décadas, e, de outro, pelo recente crescimento do trabalho plataformizado. O aumento dos casos de sofrimento, acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho têm sido notificados há algum tempo, tanto por organizações internacionais (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2013) quanto nacionais (Brasil/Ministério da Previdência Social [MPS], 2014; Brasil/Ministério da Saúde [MS], 2001), e autores da área do trabalho (Antunes, 2018) e da saúde mental do trabalhador (Dejours, 2013) têm buscado identificar as características do trabalho que têm contribuído para este fenômeno. Já a plataformização do trabalho, por se tratar de uma tendência mais recente, ainda carece de maior número de estudos que investiguem sua contribuição seja para os agravos, seja para a promoção da saúde dos sujeitos que trabalham.

Porém, como destacado, trata-se de uma *tendência*. A principal empresa do ramo, a Uber, foi fundada apenas em 2009 e lançou seu serviço de transporte de passageiros mais conhecido, o UberX, em 2013. No Brasil, a empresa iniciou suas atividades no ano seguinte, em 2014, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e hoje já está presente em mais de 500 cidades. Em cerca de 10 anos esta forma de consumo de serviços e, principalmente, esta forma de trabalho, se alastrou enormemente. Segundo dados do Instituro Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 cerca de 1,5 milhão de pessoas trabalhavam em plataformas digitais, sendo a maioria delas como motoristas (52,2%), seguidos de entregadores (39,5%) e serviços gerais (13,2%) (Belandi, 2023). Essa fatia corresponde a pouco menos de 2% da população ocupada em todo o setor privado. Ou seja, trata-se de um segmento que apesar de absolutamente recente já reúne um enorme contingente de trabalhadores e, em que pese a carência de dados oficiais, certamente situa as maiores empresas-aplicativo como grandes “empregadoras” no país.

Conforme será explorado ao longo do texto, a plataformização do trabalho configura a fase mais atualizada do processo de flexibilização, já em curso desde a crise do taylorismo-fordismo, na década de 1970. Na sua versão mais aguda, uma das principais características é a ausência de reconhecimento de vínculo empregatício, pois, conforme argumentam as plataformas, estas seriam exclusivamente responsáveis pela conexão entre clientes e trabalhadores parceiros, autônomos (Slee, 2017). Nesta perspectiva, a Uber ou a 99, não seriam empresas de transporte, do mesmo modo que não configurariam empresas do ramo de entrega de mercadorias o iFood, por exemplo. Esta compreensão, em disputa na sociedade e na justiça, mas até então reconhecida pelo Estado, desresponsabiliza as empresas de uma série de encargos, o que facilita que ofereçam serviços de baixo custo e que possam se expandir rapidamente em todo o globo, incluindo o território nacional brasileiro.

Para quem trabalha, ao mesmo tempo que a plataformização significa uma atividade sem garantias trabalhistas, como ganhos mínimos, férias remuneradas, décimo terceiro salário, entre outros, ela tem surgido como alternativa ao desemprego ou outras formas de trabalho precário. Importante recordar que a conformação histórica do trabalho e da classe trabalhadora brasileira teve como alicerce o trabalho escravizado, e que tal herança, articulada ao papel que o país assume na divisão internacional do trabalho, contribuíram para que a informalidade e outras formas laborais precárias se consolidassem não como exceção, mas como regra. O trabalho por aplicativos, por sua vez, em que pese reedite muitas características do trabalho precário em suas mais distintas formas, ganha aparência de modernidade, tanto pela interface com as tecnologias da informação e da comunicação, quanto pela retórica de liberdade e flexibilidade, cuja melhor expressão é o falacioso slogan da Uber: “seja seu próprio chefe”. Antunes (2020, p. 16) alerta que, seduzido por esse discurso apologético, o trabalhador muitas vezes se imagina como “proprietário de si mesmo, um quase burguês, mas frequentemente se converte em um proletário de si próprio, que autoexplora seu trabalho”.

A temática da saúde mental e do trabalho tem sido discutida em inúmeros estudos (Dejours, 1992, 1999, 2013; Bendassolli & Soboll, 2011; Mendes, 2007; Seligmann-Silva, 2011) que apontam que as vivências dos sujeitos no trabalho produzem efeitos sobre a vida e a saúde dos mesmos. Ao encontro desta perspectiva, mas buscando percorrer um caminho singular, apoiamos teoricamente as discussões sobretudo no materialismo histórico-dialético (Mészáros, 2002; Antunes, 2018, 2020, 2021) – incluindo as teorias da saúde do trabalhador que compartilham desta tradição teórica, a saber, a teoria do desgaste operário (Laurell & Noriega, 1989) e teoria do desgaste mental (Seligmann-Silva, 2011) – e na Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 1992, 1999, 2013;

Dejours & Abdoucheli, 1994). Ao mesmo tempo, busco apoio também nas teorias decoloniais (Quijano, 2005; Mbembe, 2019) e em diversos outros autores, das teorias supracitadas ou não, que contribuem para discussões do trabalho atentando às dimensões de raça e de gênero (Fernandes, 1975; Moura, 2019; Almeida, 2021, Federici, 2019). Por fim, recorro, ainda, às contribuições mais atuais na temática do trabalho plataformizado, uberizado e outras denominações semelhantes (Abílio, 2018, 2019, 2020a, 2021; Grohmann, 2020, 2021). Deste modo, procuro tecer discussões avessas ao dogmatismo a partir do que compreendo como afinidades entre as distintas teorias, contudo, com o cuidado para manutenção de uma coerência teórica crítica.

Nessa perspectiva, esta tese é construída com o seguinte problema de pesquisa: *a partir da experiência de quem trabalha, como o trabalho de motoristas e entregadores plataformizados impacta na saúde mental e na dinâmica de prazer-sofrimento?* Tal indagação é convergente com a tradição da Psicologia Social do Trabalho, que privilegia a dimensão da experiência e da subjetividade, com a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, que compreende os processos dinâmicos de prazer e sofrimento relacionados à organização do trabalho; e com a sociologia marxista, que busca a apreensão das relações que constituem uma totalidade social. Do ponto de vista da justificativa, o problema reflete a importância de investigar as implicações desta forma de trabalho, em franca expansão no Brasil e em todo o mundo, na saúde mental de quem trabalha.

De tal modo, esta proposta tem como objetivo geral analisar as experiências de quem trabalha como motorista e/ou entregador em plataformas digitais e os modos como este trabalho impacta na saúde mental e na dinâmica prazer e sofrimento. A partir deste objetivo geral, definem-se os objetivos específicos, que são:

- Mapear, através de questionário sociodemográfico e laboral, o perfil dos trabalhadores e as características e elementos que configuram o trabalho plataformizado de motoristas e entregadores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre, articulando tais dados às experiências de quem trabalha;

- Compreender como a ultra flexibilização do trabalho, que caracteriza o trabalho plataformizado, pode impactar em vivências de sofrimento no trabalho;
- Entender como se produzem estratégias de mediação do sofrimento no trabalho plataformizado;
- Investigar se e como se produzem coletivos de trabalho no contexto de trabalho analisado.

Na direção dos objetivos apresentados, pelo menos três campos são discutidos neste estudo, os quais se articulam para conformação do contexto de pesquisa. São eles, a temática do trabalho, compreendendo sua dimensão ontológica, mas atento também e sobretudo às transformações históricas que influenciam a atual configuração do trabalho no Brasil; a saúde mental do trabalhador, compreendendo que esta é impactada seja positivamente seja negativamente por condicionantes sociais, particularmente relacionados ao trabalho; e, finalmente, a temática do trabalho plataformizado, que recebe espaço privilegiado de discussão por ser a forma de trabalho cuja investigação propõe analisar em relação à saúde mental do trabalhador.

Para tanto, esta tese está organizada em duas partes. A Parte 1 é composta por três capítulos. O primeiro deles, intitulado "O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil", discute sobre a manutenção/atualização de formas históricas de trabalho precário, os quais estão relacionados às dimensões de classe, de raça e de gênero. Nesse sentido, a retórica da novidade utilizada para descrever o trabalho plataformizado não passa, na verdade, de um artifício ideológico de propaganda de uma forma de trabalho que articula alguns elementos novos – vinculados às tecnologias e atualização das formas de gestão – a características cristalizadas do trabalho precário. Formas precárias estas que foram historicamente relegadas às mulheres, pessoas negras ou indígenas e ao conjunto da classe trabalhadora mais pauperizada, e que hoje se difunde, com potencial de generalização.

O segundo capítulo, chamado "Plataformização, uberização e suas principais características" busca contextualizar a temática a partir da discussão de conceitos ainda em processo de lapidação. Embora a expressão "uberização" tenha ganho popularidade acadêmica e no conjunto da sociedade, preferimos, nesta tese, utilizar o conceito de "plataformização do trabalho", o que será devidamente justificado neste capítulo. Nele apresentamos, também, as principais características que configuram este tipo de trabalho, apontado para os traços compartilhados entre as distintas categorias profissionais que atuam sob a mediação de plataformas digitais.

O terceiro capítulo, “Trabalho e Saúde Mental do Trabalhador”, em primeiro lugar, contempla uma discussão sobre a Psicodinâmica do Trabalho, teoria que será privilegiada nesta pesquisa. Esta teoria é reconhecida por suas contribuições ao campo da saúde do trabalhador, e tem sido largamente utilizada por pesquisadores brasileiros. A discussão busca apresentar, portanto, suas principais contribuições, mas também seus limites e contradições que precisarão ser oportunamente explorados para que se edifique uma teoria conectada ao contexto brasileiro e que alcance as críticas estruturais necessárias. Em segundo lugar, o capítulo apresenta um mapeamento e discussão das pesquisas acerca da saúde mental e trabalho plataformizado no Brasil, tendo como base, consulta na Plataforma Sucupira e buscas no portal Scielo. Este mapeamento revela que ainda são escassas as publicações nesta temática.

Abrimos a segunda parte da tese com o capítulo de metodologia, o qual recebe o nome de *artesanato digital*, recorrendo ao jogo com palavras aparentemente antagônicas. O artesanato remete a uma atividade manual e tradicional enquanto o digital está associado ao armazenamento e processamento de dados em dispositivos como computadores. Embora a construção metodológica seja frequentemente descrita como uma *colcha de retalhos*, isto é, um tipo de artesanato que dá uma nova forma a partir de outras partes (de tecidos) até então desconexas, nós percorremos este caminho sempre apoiados em ferramentas digitais – Google Forms, Meet, WhisperAI, entre outras –, com os bônus e ônus desta opção. Neste capítulo apresentamos o contexto em que a pesquisa foi realizada, os sujeitos participantes e os métodos envolvidos no levantamento e análise das informações.

O trabalho plataformizado se caracteriza pela dispersão territorial de modo que as definições de “onde” e “com quem” seria realizada a pesquisa se apresentaram como desafio singular deste estudo. A opção adotada foi privilegiar o trabalho na região metropolitana de Porto Alegre como espaço de trabalho, enquanto a definição de trabalhadores participantes passou por uma alteração no curso da pesquisa. Inicialmente buscamos contemplar os segmentos de transporte de passageiros, entrega de alimentos, serviços gerais, trabalho doméstico e microtrabalho em fazendas de cliques, no entanto, tivemos grande dificuldade para acessar trabalhadores de categorias menos numerosas e mesmo de adesão do conjunto das categorias. Para superar parcialmente essas dificuldades, reorganizamos a estratégia com a pesquisa já em andamento, o que fica mais bem descrito na seção que aborda os procedimentos da

pesquisa. Em resumo, optamos por concentrar esforços na captação de participantes das duas categorias plataformizadas mais volumosas: os motoristas e os entregadores.

O quinto capítulo deste trabalho, segundo da parte 2, apresenta os primeiros resultados da pesquisa. Nele, nos concentramos em apresentar, sobretudo, os resultados quantitativos através de tabelas, com o intuito de facilitar a compreensão dos dados coletados através da aplicação de questionário. O perfil predominante dos participantes foi de homens, brancos, com ensino básico, de meia idade e com filhos. A maioria trabalha exclusivamente na plataforma e não está à procura de outro trabalho. Em média, eles trabalham quase 6 dias por semana e acima de 8 horas diárias, e relatam já terem precisado deixar de trabalhar em razão de doença ou acidente. No que se refere à saúde e bem-estar, identificamos que predomina a sensação de cansaço, a preocupação financeira e o baixo reconhecimento. Apresentamos, ainda, algumas correlações estatísticas, como a relação inversa entre cansaço, dor corporal e preocupação financeira com o prazer no trabalho, de modo que quanto maior é a percepção daqueles três aspectos, menores são os níveis de prazer no trabalho.

Também no quinto capítulo apresentamos o processo de análise qualitativa e definição categorial. Por tratar-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, tais categorias foram definidas a partir das entrevistas e questões abertas do questionário e por revelarem a dimensão da experiência são tomadas como o centro das discussões aprofundadas no capítulo seguinte.

Consideramos que o sexto capítulo é o coração desta tese. É especialmente nele que buscamos responder aos objetivos apresentados. O capítulo está dividido em sete seções, sendo seis delas de discussão de cada uma das categorias elencadas na análise de conteúdo, quais sejam, 1) a questão da organização do trabalho, 2) a questão do tempo, 3) a questão da remuneração, 4) a questão das relações, 5) a insegurança e outras questões, e 6) a questão da saúde (e expressões do desgaste humano). Buscamos contemplar nestas seções os paradoxos do trabalho e a relação dinâmica entre prazer e sofrimento que as permeiam. Na sétima e última seção deste capítulo, apresentamos um fechamento, ainda que parcial, do conjunto de discussões apresentadas, buscando evidenciar nossa análise de que as características do trabalho plataformizado de motoristas e entregadores podem, sim, produzir agravos à saúde.

Referências

99 app. (2021, 14 de maio*). Riscos ergonômicos: 5 dicas para a saúde do motorista*. https://99app.com/blog/motorista/riscos-ergonomicos-5-dicas-para-a-saude-do-motorista/

Abílio, L.C. & Santiago, S.M. (2024). Dossiê das Violações dos Direitos Humanos no Trabalho Uberizado: O caso dos motofretistas na cidade de Campinas. *Diretoria executiva de Direitos Humanos, Unicamp*.

Abílio, L. C. (2021). Uberização como apropriação do modo de vida periférico. In. *Os laboratórios do trabalho digital* (pp. 85-91). São Paulo, 2021.

Abílio, L. C. (2020a). Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado?. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul.

Abílio, L. C. (2020b). Uberização: A era do trabalhador just-in-time?. *Estudos Avançados*, São Paulo, 34 (98).

Abílio, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, Valparaíso, v. 18, n. 3, p. 1-11, nov.

Abilio, L. (2018). Uberização e viração: Mulheres periféricas no centro da acumulação capitalista. Revista Margem Esquerda, 31, 54-61.

Abilio, L. (2017). Uberização do trabalho: A subsunção real da viração, Site Passapalavra/ Blog da Boitempo. Disponível em https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/ube rizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da- viracao/

Abilio, L. C., Amorim, H., & Grohmann, R. (2021). Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. *Sociologias, [S. l.]*, v. 23, n. 57, p. 26– 56, 2021. DOI: 10.1590/15174522-116484.

Abreu, K. L. de ., Stoll, I., Ramos, L. S., Baumgardt, R. A., & Kristensen, C. H.. (2002). Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. Psicologia: Ciência E Profissão, 22(2), 22–29. https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000200004

Agência Patrícia Galvão. (2024). Como o assédio sexual acontece no Brasil?. https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/tipos-de-violencia/assedio-sexual/

Almeida, S.L. (2021). *Racismo Estrutural*. Editora Jandaíra

Almeida, S. (2020). Silvio Almeida indica “Crítica da Razão Negra”, de Achille Mbembe. (Vídeo). YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=aCb2c-e_rrQ

Aliança Bike. (2019). Pesquisa de perfil de entregadores ciclistas de aplicativo, *online*. São Paulo, Brasil. Recuperado de: http://aliancabike.org.br/pesquisa-de-caracterizacao-e- contagem-de-ciclistas/. Acesso em: 16 jul. 2021.

Amorim, H. & Moda, F.B. (2020). Trabalho por aplicativo: gerenciamento algorítmico e condições de trabalho dos motoristas da Uber. *Revista Fronteiras,* vol. 22, n1, pp. 59-71. https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.06

Anjos, F.B. (2013). Organização do trabalho. In F. O. Vieira, A. M. Mendes & A. R. C. Merlo (Orgs.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 267-273). Curitiba, PR: Juruá.

Antunes, R. (2023). Trabalho e (des)Valor no Capitalismo de Plataforma: Três teses sobre a nova era de desantropomorfização do trabalho. In. Antunes, R. *Icebergs à Deriva: O trabalho nas plataformas digitais* (1° ed, pp. 13-39). Boitempo.

Antunes, R. (2021) *Capitalismo de plataforma e desantropomorfização do trabalho*. In. *Os laboratórios do trabalho digital* (pp. 33-38). São Paulo, 2021.

Antunes, R. (2020) Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In. *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. (pp. 11-22). São Paulo, Boitempo.

Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.* São Paulo, Boitempo.

Antunes, R. (2005). *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho (10a ed). Cortez Editora

Antunes, R., & Praun, L.. (2015). A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, (123), 407–427. https://doi.org/10.1590/0101-6628.030

Araújo, M.T. (2014). Uso do *Job Content Questionnaire* na Avaliação dos Aspectos Psicossociais do Trabalho e Saúde Mental: Resultado de um estudo com professores. In. Glina, D.M.R. & Rocha, L.E. (Orgs). *Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática* (pp. 139-159).

Araújo, A.M.C., & Lombardi, M.R. (2013). Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do Início do Século XXI. Cadernos de Pesquisa, vol. 43, n.149, pp. 452-477. https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200005

Arruda, R. (2020). Análise da Música O Tempo Não Pára, obra prima de Cazuza. Letras.mus. Consultado a 19 de novembro de 2022. https://www.letras.mus.br/blog/analise-da-musica-o-tempo-nao-para/#:~:text=Esta%20%C3%A9%20a%20ideia%20presente,uma%20releitura%20de%20algo%20velho.&text=Retomando%20o%20assunto%20inicial%2C%20a,nos%20sent imentos%20%C3%ADntimos%20do%20autor

Artur, K.; Cardoso, A.C.M (2020). O controle das plataformas digitais: nomear a economia, gerenciar o trabalho e (des) regular os direitos. Revista Tomo, n. 37, p. 349-390, jul/dez 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/13043. Acesso em: 30 jan.2022.

Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas não Alcoólicas – ABIR (2024). *Energéticos não interagem com bebidas alcoólicas*. https://abir.org.br/bebidas-energeticas-nao-interagem-com-bebidas-

alcoolicas/#:~:text=Energ%C3%A9ticos%20s%C3%A3o%20bebidas%20n%C3%A3o%20alco%C3%B3licas,redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20cansa%C3%A7o%20e%20fadiga

Ballestrin, L. (2020). O Sul Global como Projeto Político. Horizontes ao Sul. Colsultado a 19 de novembro de 2022. https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/o- sul-global-como-projeto-politico

Barbosa, H. B. (2019). *Relações de Trabalho e Novas Tecnologias*: um estudo sobre os motoristas do aplicativo Uber em João Pessoa. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa.

Bardin, L., (1977). *Análise de Conteúdo*. Persona.

Barreira, T.H. (2021). Aspectos Psicossociais do Trabalho para a Saúde do Trabalhador em Empresas-Plataforma. *Ciências do Trabalho, n.20*.

Barros. M.E.M. (2024, 16 de agosto). Dono de Porsche humilha entregador: 'Meu carro custa R$1 milhão'. *Veja Abril*. https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/dono-de-porsche-humilha-entregador-meu-carro-custa-r1-milhao

Barros, G. R. (2020). *Análise do Trabalho de Motoristas de Aplicativo*: um novo paradigma de trabalho? Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa

BBC News. (2020). Com pandemia, entregadores de app têm mais trabalho, menos renda e maior risco à saúde. Recuperado de: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53258465.

Belandi, C (2023, 26 de outubro). Em 2022, 1,5 milhão de pessoas trabalharam por meio de aplicativos de serviços no país. *Agência de Notícias IBGE*. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38160-em-2022-1-5-milhao-de-pessoas-trabalharam-por-meio-de-aplicativos-de-servicos-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Brasil%20tinha,popula%C3%A7%C3%A3o%20ocupada%20no%20setor%20privado.

Bendassolli, P.F., & Soboll, L.A.P. (Orgs). (2011). *Clínicas do Trabalho*.

Atlas

Braga, L. C. de ., Carvalho, L. R. de ., & Binder, M. C. P.. (2010). Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). Ciência & Saúde Coletiva, 15, 1585–1596. https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700070

Brasil 247. (2020). Motoboy desabafa: você sabe a tortura que é carregar comida nas costas e sentir fome?. *Brasil 247*. https://www.brasil247.com/brasil/motoboy-desabafa-voce-sabe-a-tortura-de-ter-que-carregar-comida-nas-costas-e-sentir-fome

Brasil. Conselho Nacional do Ministério Público. (2021). *Bem Viver: saúde mental no Ministério Público : relatório final*. CNMP.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD-Contínua: Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022.

Brasil. Ministério da Previdência Social. (2014). *Informe Especial por Ocasião do Dia Mundial em Homenagem às Vítimas de Acidente do Trabalho*. Coordenação-Geral de Monitoramento Benefício por Incapacidade – CGMBI/DPSSO/SPS/MPS. https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/noticias-e-conteudo/publicacoes- previdencia/publicacoes-sobre-previdencia-na-saude-e-seguranca-do- trabalhador/arquivos/i-boletim-quadrimestral-de-beneficios-por-incapacidade1.pdf

Brasil. Ministério da Saúde (2024). *Síndrome de Burnout*. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho.

Brasil. Ministério da Saúde. (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_pro cedimentos.pdf

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2024, 04 de março). Governo propõe Projeto de Lei que cria pacote de direitos para motoristas de aplicativos. *Agência Gov*. https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/proposta-de-projeto-de-lei-cria-pacote-de-direitos-para-motoristas-de-aplicativos#:~:text=O%20per%C3%ADodo%20m%C3%A1ximo%20de%20conex%C3%A3o,8%20horas%20di%C3%A1rias%20efetivamente%20trabalhada.

Brasil. Ministério Público do Trabalho / Procuradoria-geral do Trabalho. (2017). *Assédio Sexual no Trabalho: Perguntas e Respostas*. https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/wp-content/uploads/sites/6/2019/07/MinisterioPublicoTrabalho_Cartilha_AssedioSexualTrabalho_Perguntas_e_Respostas.pdf

Brito, R.O. (2020). A uberização e seus reflexos no direito do trabalho. (Monografia de Graduação, Faculdade de Direito de Alagoas – FDA/UFAL, Universidade Federal de Alagoas). Maceió – AL.

Cant, C. (2021). *Delivery Fight!* A luta contra os patrões sem rosto. Veneta

Cavalcanti, T.M. (2021). *Sub-Humanos*: o capitalismo e a metamorfose da escravidão. Boitempo

Colodetti, A.P.O.A. & Melo, M.C.O.L. As relações de gênero no contexto socioeconômico e cultural brasileiro: estudo com mulheres motoristas de aplicativos de mobilidade urbana. *Cadernos EBAPE – FGV*, v. 19, nº 4, pp. 872-886. https://doi.org/10.1590/1679-39512020141

Cruz-Lima, S. C. (2013). Reconhecimento no Trabalho. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M., Merlo, A.C. (Orgs). *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. Juruá.

Cruz-Lima, S. C. (2013b). Coletivo de Trabalho. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 93-98). Juruá

Chadarevian, P.C. (2011). Para medir as desigualdades raciais no mercado de trabalho. Revista de Economia Política, vol. 31, n.2, pp. 283-304. https://doi.org/10.1590/S0101- 31572011000200007

Collins, P.H. (2019). *Pensamento Feminista Negro*: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Boitempo

CUT - Secretaria de Relações Internacionais e Instituto Observatório Social (2021). Condições de trabalho, direitos e diálogo social para trabalhadoras e trabalhadores do setor de entrega por aplicativo em Brasília e Recife. São Paulo : Central Única dos Trabalhadores, 2021.

Dardot, P. & Laval, C. (2016). *A Nova Razão do Mundo*. Boitempo

Dejours, C. (2013). A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, *33*(2), 9-28.

Dejours, C. (1999). *A Banalização da Injustiça Social*. Editora Fundação Getúlio Vargas

Dejours, C., & Abdoucheli, E. (1994). Itinerário teórico em Psicopatologia do Trabalho. In M. I. S. Betiol (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 119-145). São Paulo: Atlas.

Dejours, C. (1994) Trabalho e Saúde Mental: Da pesquisa à ação. In. Dejours, C., Abdoucheli, E. & Jayet, C. *Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 45-65). Atlas.

Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez-Oboré.

Diffo, E.T., Lavigne-Robichaud, M., Milot, A., Brisson, T., Gilbert-Ouimet, M., Vézina, M, Talbot, D. & Trudel, X. (2024). Psychosocial Stressors at Work and Atrial Fibrillation Incidence: An 18-Year Prospective Study. *Journal of the American Heart Association – JAHA.*, Volume 13, Issue 16. https://doi.org/10.1161/JAHA.123.032414

Diniz, D.M., Neto, A.C., Costa, G.R. (2024). O trabalho uberizado de motoboyse bikeboys de aplicativos: entre uma flexibilidade enganosa e a ausência de direitos. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. https://doi.org/10.4013/base.2024.201.01

Facas, E.P., Silva, L. M. & Araújo, M.A.S. (2013). Trabalhar. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 461-466). Juruá

Fairwork Brasil. (2021). *Fairwork Brasil 2021:* por trabalho decente na economia de plataformas. https://fair.work/wp-content/uploads/sites/131/2022/03/Fairwork-Report- Brazil-2021-PT-1.pdf

Farias, M. *Clóvis Moura e o Brasil* (2° ed). Dandara.

Faustino, D., Lippold, V. (2023). *Colonialismo Digital: Por uma crítica hacker-fanoniana* (1° ed). Boitempo

Federici, S. (2019). O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Editora Elefante

Fernandes, F. (1975). *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (2a ed). Zahar

Field, A. (2018). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. Sage.

Filgueiras, V.A. (2021). *"É Tudo Novo", de Novo*. Boitempo.

Fioravanti, L.M., Martins, F.R., Rizek, C.S. (2024). Plataformas digitais e fluxos urbanos: dispersão e controle do trabalho precário. *Cadernos Metrópole*. *26*(59), 69–96. https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5904

Fischer F.M. & Moreno C.R.C. (2018). Trabalho em turnos. In: Mendes R. *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador*. Proteção (1ª. ed, pp. 1183-1184).

Franco, D.S., Ferraz, D.L.S., Ferraz, J.M. (2023). Economia Política da Uberização: A Exploração dos Trabalhadores conforme as Três Formas de Intermediação do Trabalho nas Empresas-Plataforma.Revista Organizações & Sociedade, 30(105), 367-396. http://dx.doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0012PT

Frey, A. F., Giongo, C. R., & Passini, E. S. (2022). Saúde e Trabalho de Caminhoneiros: Uma revisão integrativa da literatura. *Trabalho (En)Cena*, *7*, e022016. https://doi.org/10.20873/2526-1487e022016

G1 Campinas. (2020, 07 de agosto). Após entregador ser humilhado por ofensas racistas em Valinhos, empresa diz que vai excluir usuário da plataforma. *G1 Globo*. https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/08/07/apos-entregador-ser-humilhado-por-ofensas-racistas-em-valinhos-empresa-diz-que-vai-excluir-usuario-da-plataforma.ghtml

Giovanni, P. (2024, 26 de setembro). Motoristas e passageiras de transporte por aplicativo reclamam de assédio. *Correio Braziliense*. https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/09/6936748-motoristas-e-passageiras-de-transporte-por-aplicativo-reclamam-de-assedio.html

Glina, D. M. R., Rocha, L. E., Batista, M. L., & Mendonça, M. G. V.. (2001). Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. *Cadernos De Saúde Pública*, *17*(3), 607–616. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000300015

Glina, D.M.R. (2014) Modelos Teóricos de Estresse e Estresse no Trabalho e Repercussões na Saúde do Trabalhador. In. Glina, D.M.R. & Rocha, L.E. (Orgs). *Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática* (pp. 03-30).

Goés, G., Firmino, A., Martins, F. (2022, 10 de maio). Painel da Gig Economy no Setor de Transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham. *Carta de Conjuntura – IPEA*. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220510_cc_55_nota_1

4_gig_economy.pdf

Gomes, M. (2023, 06 de agosto). Motorista de app humilhado por mulher que se identificava como médica diz que nunca foi maltratado: 'Vontade de chorar'. *G1 Globo*. https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/08/06/motorista-de-app-humilhado-por-mulher-que-se-identificava-como-medica-diz-que-nunca-havia-sido-maltratado-em-corridas-vontade-de-chorar.ghtml

Gomes-Souza, R & Tramontano, M.C. (2024). Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. *Cad. Metrop.* [Internet]. Jan;26(59). pp.143–67. https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5907

Grandi, G. (2022). *Uber Eats encerra o serviço no Brasil, saiba o que muda*. Gazeta do Povo. Consultado a 19 de novembro de 2022. https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/negocios-e-franquias/uber-eats-encerra- brasil-o-quemuda/#:~:text=A%20partir%20desta%20segunda%20(7,plataforma%20a%20menos%20de%20entrega

Greggo, J.P., Lucca, R.P., Azevedo, V. & Bandini, M. (2022). Percepção de motoristas de Uber sobre condições de trabalho e saúde no contexto da Covid-19. *Saúde Debate*, O, V. 46, N. 132, P. 93-106. https://doi.org/10.1590/0103-1104202213206

Grohmann, R. (2021). Trabalho em plataformas é laboratório da luta de classes. In. *Os laboratórios do trabalho digital* (pp. 13-23) . São Paulo.

Grohmann, R. (2020). Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. *Revista Eptic*. Vol. 22, Nº 1, Jan.-Abr.

Grohmann, R., Soares, A., Matos, E., Aquino, M.C., Amaral, A., & Govari, C. (2021). O que são plataformas de fazendas de clique e por que elas importam. Nexo. Consultado a 19 de novembro de 2022. https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/O-que-s%C3%A3o-plataformas-de-fazendas-de-clique-e-por-que-elas-importam

Guareschi, N. M.F. (2008) Pesquisa em Psicologia Social: de onde viemos e para onde vamos. In RIVERO, Nelson Eduardo E., Org. *Psicologia social*: estratégias, políticas e implicações [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais,. pp. 86-95.

Harvey, D. (2016). *Condição Pós-Moderna*: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural (26a ed). Edições Loyola

Heloani, R. & Barreto, M. (2013). Assédio Moral e Sexual. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 55-60). Juruá

Hirata, E. & Kergoat, D. (2007). Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, v.17, n.132, pp. 595-609. https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300005

Ifood (2024a). Venha descobrir como seu Score é calculado. https://entregador.ifood.com.br/como-o-score-ifood-e-calculado-confira-aqui/

Ifood. (2023, 26 de janeiro). *OL e Nuvem: Como entregadores trabalham no app do iFood?* https://institucional.ifood.com.br/entregadores/ol-e-nuvem-como-entregadores-trabalham-no-app-do-ifood/

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Relatório das Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil*. Estudos e Pesquisas-Informações Demográficas e Socioeconômicas. (n.41, pp. 01-12). https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

Laurell, A.C. & Noriega, M. (1989). *Processo de Produção e Saúde*: trabalho e desgaste operário. Editora Hucitec

Leite, A.E. (2013, 17 de março). "Nada como um dia após o outro". *Outras Palavras*. https://outraspalavras.net/poeticas/nada-como-um-dia-apos-o-outro/

Lhuilier, D. (2011). Filiações Teóricas das Clínicas do Trabalho. In. Bendassolli, P.F., & Soboll, L.A. *Clínicas do Trabalho*: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. (pp. 22-58). Editora Atlas.

Lima, S. C. C. (2013). Coletivo de trabalho. In. VIEIRA, F. O, MENDES, A. M., & MERLO, A. R. C. (Orgs.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 93-97). Juruá.

Loach, K. (Diretor). (2019). Você não estava aqui [Filme]. BBC Films, Sixteen Films.

Longo, B.M (2023). *Uberização, empreendedorismo de si e subordinação à gestão algorítmica* : motoristas de aplicativos e a luta (inglória) pela saúde mental no trabalho. (Mestrado em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá). Maringá- PR.

Maior, N. M. S. S. & Vidigal, V. (2022). *Em modo de espera*: a condição de trabalho e vida uberizada. Revista Katálysis [online]. v. 25, n. 1, pp. 62-72. https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82565.

Marcos, C. B., Monteiro, J.K., Campos, M.F. & Guerin, M. (2022). Estratégias de mediação utilizadas por trabalhadores da área de drogas. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 25, e-18309, pp. 01-15. https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2022.183090

Masson, LP., Alvarez, D., Oliveira, S., Teixeira, M., Leal, S., Salomão, G.S., Amaral, S.P., & Christo, C.S. (2021). “Parceiros” assimétricos: trabalho e saúde de motoristas por aplicativos no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 26 (12), pp. 5915-5924. https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14652021

Mattos, M.B. (2019). *A Classe Trabalhadora*: de Marx ao nosso tempo. Boitempo

Mbembe, A. (2019). *Sair da Grande Noite*: ensaio sobre a África descolonizada.

Vozes.

Mendes, A. M. B. (1995). Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *15*(1-3), 34-38. https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009.

Mendes, A.M. & Muller, T.C. (2013). Prazer no Trabalho. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 289-292). Juruá

Mendes, A.M. (Org). (2007). *Psicodinâmica do Trabalho*: teoria, método, pesquisas. Casa do Psicólogo

Mendes, A.M., Ferreira, M.C. (2007). Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In. Mendes, A.M. *Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, método, pesquisas*. (pp. 74-85). Casa do Psicólogo.

Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos De Pesquisa*, 47(165), 1044–1066. https://doi.org/10.1590/198053143988

Mendes, L. (2024, 05 de janeiro). Em um ano, RS tem pelo menos 58 casos de entregadores insultados, ameaçados ou agredidos. *Gaúcha ZH*. https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/01/em-um-ano-rs-tem-pelo-menos-58-casos-de-entregadores-insultados-ameacados-ou-agredidos-clr0v5gzw002l016k3qrmo7d4.html

Merlo, A.R.C., Bottega, C.G. & Magnus, C.N.. (2013). Espaço Público de Discussão. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. (Orgs). *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 147-151). Juruá.

Mészáros, I. (2002). *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo.

Mignolo, W.D. (2017). Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *RBCS*, v. 32, n.94. pp 01-18. https://doi.org/10.17666/329402/2017

Minayo, M.C.S (Org) (1994). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Vozes

Möllerstrand, C. (2020). Percepções de motoristas de transporte privado individual de passageiros sobre a relação trabalho-saúde. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Sul de Santa Catarina). Araranguá - SC.

Moraes, R. D. (2013). Estratégias de enfrentamento do sofrimento e conquista do prazer no trabalho. In A. R. C. Merlo, A. M. Mendes, & R. D. de Moraes (Eds.), O sujeito no trabalho: Entre a saúde e a patologia (pp. 175-186). Juruá.

Moraes, R. D., Vasconcelos, A. C. L., & Cunha, S. C. P. (2012). Prazer no trabalho: o lugar da autonomia. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 217-227.

Moreschi, B., Pereira, G., & Cozman, F. (2021). Os Brasileiros que trabalham na Amazon Mechanical Turk. In. Grohmann, R.(Org). *Os laboratórios do trabalho digital* (pp. 137- 141). São Paulo.

Moura, C. (2019). *Sociologia do Negro Brasileiro* (2a ed). Perspectiva

Moura, L.R. (2021). *Pedalando Para Sobreviver*: o processo de uberização do trabalho e os entregadores ciclistas. (Mestrado em Psicologia, Universidade Federal Do Ceará).

Fortaleza

Montalvão, L.A. (2021). Trabalho e centralidade do trabalho na psicodinâmica de Christophe Dejours: uma investigação metateórica e histórica. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal.

Harrell, F. E. (2020). *Hmisc: Harrell Miscellaneous*. R package version 4.4-0. Disponível em: https://CRAN.R-project.org/package=Hmisc

Monteiro, J.K., Ferreira, J.B.O., Heloani, J.R., Traesel, E.S., Marcos, C.B., & Abreo, L.O. (2019). Contribuições da psicodinâmica e clínica do trabalho ao enfrentamento do assédio moral no trabalho. In. Monteiro, J.K., Moraes, R.D., Freitas, L.G., Ghizoni, L.D., & Facas, E.P. *Trabalho que Adoece*: resistências teóricas e práticas. Editora Fi.

Moraes, R.D. (2013a). Sofrimento no Trabalho. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo,
A.R.C. (Orgs). *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 415-419). Juruá.

Moraes, R.D. (2013b). Estratégias Defensivas. In. Vieira, F.O., Mendes, A.M. & Merlo, A.R.C. (Orgs). *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 153-157). Juruá.

Moraes (2013c). Estratégias de enfrentamento do sofrimento e conquista do prazer no trabalho. In: Merlo, A.R.C, Mendes, A,M. & Moraes, R.D. *O sujeito no trabalho*: entre a saúde e a patologia. (pp. 186-306). Juruá Editora

Muylaert, C.J., Sarubbi Jr, V., Gallo, P.R., Rolim Neto, M.D., & Reis, A.O.A. (2014). Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Ver. Esc. Enferm. USP*, v.48, pp. 193-199. https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027

Nogueira, J.H.V. & Freitas, L.G. (2015). Psicodinâmica do estresse: estudo com trabalhadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *15*(2), 133-145. https://doi.org/10.17652/rpot/2015.2.553

Observatório das Metrópoles (2024, 24 de janeiro). Região Metropolitana de Porto Alegre (2014-2023) – um movimento desigual entre emprego e remuneração. *Brasil de Fato*. https://www.brasildefators.com.br/2024/01/24/metropolitana-de-porto-alegre-2014-2023-um-movimento-desigual-entre-emprego-e-remuneracao

Oliveira, D. (2021). *Racismo Estrutural*: uma perspectiva histórico-crítica. Editora Dandara.

Oliveira, P. T. G. & Junges, J. R. (2023). Plataformas digitais de entrega de alimentação: condições de trabalho e riscos para a saúde. *Saúde E Sociedade*, *32*(3), e220642pt. https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220642pt

Organização Internacional do Trabalho (2013). *A prevenção das doenças profissionais*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo- lisbon/documents/publication/wcms_714586.pdf

Pinto, G.A. (2013). *A Organização do Trabalho no Século XX*: taylorismo, fordismo e

toyotismo (3a ed). Expressão Popular

Quijano, A. (2005). *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. In. Lander. E. (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciÍncias sociais Perspectivas latino-americanas. (pp.107-130). CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.

Ravagnoli, N.C.S.R. (2018). A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. The Especialist, v. 39, n.3, pp. 01-14. https://doi.org/10.23925/2318-7115.2018v39i3a2

Revelle, W. (2019). *psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research*. Northwestern University, Evanston, Illinois, USA. Disponível em: https://CRAN.R-project.org/package=psych

Rio Grande do Sul. (2022). *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)*. https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa

Rodrigues, C. (2023, 21 de março). "Me senti humilhado", diz entregador do iFood ameaçado por cliente no Rio de Janeiro. *CNN Brasil*. https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/me-senti-humilhado-diz-entregador-do-ifood-ameacado-por-cliente-no-rio-de-janeiro/

Rodrigues, L.N.P.R (2021). *Viver Para Não Morrer*: condições de vida e trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos. (Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas). Campinas – SP.

Rosenfield, C., Mossi, T. W (2020). *Trabalho decente no capitalismo contemporâneo: dignidade e reconhecimento no microtrabalho por plataformas*. Revista Sociedade e Estado, v. 35, n. 3, Set/Dez, 2020.

Saliba (2021, 23 de setembro). *TRT-4 reconhece vínculo entre motorista e a Uber e a condena por dumping social*. https://www.conjur.com.br/2021-set-23/trt-reconhece-vinculo-emprego-entre-motorista-uber/

Salvagni, J., Valentina, V.T.D. & Colomby, R.K. (2022). "Quem não é Simpático Acaba Sendo Punido": O trabalho emocional no contexto da uberização. Revista Trabalho, Política e Sociedade – RTPS, Vol. 7, nº 12, p. 01-20. https://doi.org/10.29404/rtps-v7i12.620

Santini, D. (2024, 23 de setembro). Sangue e lucros no Capitalismo de Plataformas. *Outras Palavras*. https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/sangue-lucros-no-capitalismo-de-plataformas/.

Santos, J., Kerber, B.G. & Rissi, V. (2022). "Estamos sendo submetidos a uma escravidão disfarçada": análise de relatos de motoristas de aplicativo à luz da Psicodinâmica do Trabalho. *PSI UNISC*, *6*(2), 107-123. https://doi.org/10.17058/psiunisc.v6i2.17330

Santos, E.M. (2020). As Plataformas Digitais de Transporte e o Local do Negro no Mercado de Trabalho: o racismo nas configurações institucionais do trabalho no brasil do século XXI. (Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro

Sato, L. (2010) Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções dos objetos "trabalho" e "organizações". In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Psicologia crítica do trabalho na sociedade contemporânea*. Brasília, DF: CFP.

Sato, L. (2003). Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções do objeto "trabalho" e "organizações", In. Trindade, A. & Andrade, A.N. *Psicologia e saúde*: um campo em construção (pp. 41-53). Casa do Psicólogo.

Safiotti, H.I.B. (1987). *O Poder do Macho*. Moderna

Scapini, E.Z. (2020). *Nem chefe, nem escritório?* Controle e subordinação na uberização do trabalho. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre.

Scasserra, S. & Partenio, F. (2021). Precarización del trabajo y estrategias de trabajadoras en plataformas digitales: trabajo desde el hogar, organización sindical y disputa por derechos en el contexto de la pandemia del Covid-19. *Sociologias*, n.57, pp. 174-206.

Scolari, F. (2023). Capitalismo Digital e de Plataforma: retorno a um putting out system metropolitano? In. Antunes, R. *Icebergs à Deriva: O trabalho nas plataformas digitais* (1° ed, pp. 89-105). Boitempo.

Seligmann-Silva, E. (2011). *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, pp. 187-192. https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016

Seto, K.S. (2024). *O Algoritmo e o Capital: Ensaios introdutórios à economia dos meios digitais* (1° ed). Appris

Silva, L.H.A. (2024). *Entregadores de Aplicativos: A rua como espaço de trabalho e trânsito de trabalhadores*. (Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Ceará). Fortaleza – CE.

Silva, J.A.R.O. (2013). A Flexibilização da Jornada de Trabalho e Seus Reflexos na Saúde do Trabalhador. In. Lourenço, E.A.S, & Navarro, V.L. (Orgs). *O Avesso do Trabalho III*. (1a ed, pp. 61-89). Outras Expressões.

Silveira, D.T., & Cordova, F.P. (2009). A pesquisa científica. In. Gerhardt, T.E., & Silveira, D.T. (Orgs). Métodos de Pesquisa (pp. 33-44). Editora da UFRGS.

Simonet, M. (2021). Trabalho Digital e Trabalho Gratuito em Perspectiva Feminista. In. Grohmann. R. (Org). *Os Laboratório do Trabalho Digital*: entrevistas. (pp. 65-68). Boitempo

Slee, T (2017). *Uberização*: a nova onda do trabalho precarizado. Edição Kindle. São Paulo: Elefante. 2017.

Souza, D. de O.. (2023). "Decifra-me ou te devoro", o enigma da uberização: análise do trabalho e da saúde. *Serviço Social & Sociedade, 146*(2), e6628316.

https://doi.org/10.1590/0101-6628.316

Souza, D. de O., Rodrigues, W. T. B., & Santos, E. P. de A.. (2024). Trabalho e saúde de entregadores de aplicativo em uma cidade do Nordeste brasileiro. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, *34*, e34076. https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434076pt

Souza, E. (2021). Análise das doenças ocupacionais envolvido na atividade de Motorista de aplicativos. (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo). São Paulo – SP.

Souza, R. S. (2022). *Novas e Velhas Faces do Trabalho Precarizado e Seus Impactos na Saúde do Trabalhador*: análise de matérias jornalísticas sobre trabalho informal. (Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho). Botucatu

Stael, G. (2020). *Mulheres são maioria em ocupações informais, constata estudo*. AUN/USP – Agência Universitária de Notícias. Consultado a 19 de novembro de 2022. https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2019/06/27/mulheres-sao-maioria-em- ocupacoes-informais-constata-estudo/

Syozi. R. (2024, 15 de abril). 99 chega a 50 milhões de usuários e 1,5 milhão de motoristas. *Canaltech*. https://canaltech.com.br/apps/99-chega-a-50-milhoes-de-usuarios-e-15-milhao-de-motoristas-285721/

Takitane, J., Oliveira, L. G., Endo, L.G., Oliveira, K.C.B.G., Muñoz, D.R., Yonamine, M. & Leyton, V. (2013). Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito?. *Ciência & Saúde Coletiva*, *18*(5), 1247–1254. https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500009

Tagiaroli, G. (2024, 17 de julho*). Levantamento revela quanto ganha motorista de app em 10 capitais*. Tilt UOL. https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2024/07/17/stopclub-estimativa-ganho-motorista-de-aplicativo.htm

Tiburtino, G. (2022, 01 de outubro). Cuidado para não se queimar. *Revista RADIS Comunicação e Saúde – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*. https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/saude-do-trabalhador/cuidado-para-nao-se-queimar/

Tiziano, R.C. (2023*). O Desgaste do Trabalho dos Entregadores de Aplicativos na Cidade de Presidente Prudente, São Paulo*. (Mestrado Profissional – Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Presidente Prudente/SP). Presidente Prudente – SP.

Valenti, G. (2022). *Após Crescer 50% em 2021, GetNinjas Dará Fim à Queima de Caixa*. Exame. Consultado a 19 de novembro de 2022. https://exame.com/exame-in/apos- crescer-50-em-21-getninjas-dara-fim-a-queima-de-caixa/

Van Doorn, N. (2021). Trabalho em Plataformas é Trabalho de Minorias. In. Grohmann,
R. *Os Laboratórios do Trabalho Digital*: entrevistas. (pp. 57-60). Boitempo

Vasconcellos, H. (2019, 19 de julho). Em três anos, mais de 2,2 mil motoristas de aplicativos foram assaltados no RS. *Gaúcha ZH*. https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/07/em-tres-anos-mais-de-22-mil-motoristas-de-aplicativos-foram-assaltados-no-rs-cjyadycsj03aa01ms9b71z0n3.html

Vieira, I. & Jardim, S.R. (2014). Burnout e Reações de Estresse. In. Glina, D.M.R., & Rocha, L.E. *Saúde Mental no Trabalho*: da teoria à prática. (pp. 403-415). Roca

Viegas, D.H., Campos, H.A., Soares, P.R.R.(Orgs). *Região Metropolitana de Porto Alegre (1973-2023): História, território e gestão*. Oikos. https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2023/11/Regiao-Metropolitana-de-Porto-Alegre-E-BOOK.pdf

Vinuto, J. (2014). A amostragem bola de neve na pesquisa qualitativa: um estudo em aberto. *Temáticas*, v.22, n.44, pp. 203-220. https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977

Woodcock, J. (2022). A Luta Contra o Capitalismo de Plataforma: Uma investigação das lutas globais da economia Gig (1° ed). Lavra Palavra.

Woodcock, J (2020). *O panóptico algorítimico da Deliveroo: mensuração, precariedade e ilusão do controle*. In. *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. (pp. 47-58). São Paulo, Boitempo.

Uber. (2024a). Fatos e dados Sobre a Uber: A Uber é uma empresa de tecnologia que cria oportunidades ao colocar o mundo em movimento. https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/

Uber (2022a, 11 de julho). *Como funcionam as Taxas de Aceitação e Cancelamento*. https://www.uber.com/pt-BR/blog/como-funciona-taxa-aceitacao-cancelamento/

Uber (2022b, 22 de abril). *Código da Comunidade Uber*. https://www.uber.com/legal/pt-br/document/?country=brazil&lang=pt-br&name=general-community-guidelines&uclick_id=a9fcf8ac-7000-4665-8d41-ec35f289951c

Uchôa-de-Oliveira, F.M. (2020). Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. v. 45, pp. 01-08. https://doi.org/10.1590/2317-6369000012520

UNASUS. (2020, 11 de março). Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus